

A POPULARIZAÇÃO DE PRODUÇÕES ORIGINAIS SOBRE CRIMES REAIS PELA PLATAFORMA DE STREAMING NETFLIX

THE POPULARIZATION OF ORIGINAL PRODUCTIONS ABOUT TRUE CRIMES
THROUGH THE NETFLIX STREAMING PLATFORM

LA POPULARIZACIÓN DE PRODUCCIONES ORIGINALES SOBRE CRÍMENES
REALES EN LA PLATAFORMA DE STREAMING NETFLIX

Jessica Valeria Lima

Universidade Federal do Pará - UFPA

ORCID: 0000-0002-0243-5804

Belém, PA, Brasil

Recebido: 06/06/2023 / Aprovado: 13/09/2024

Como citar: LIMA, J. V. A Popularização de Produções Originais sobre Crimes Reais pela Plataforma De Streaming Netflix. Revista GEMInIS, v. 16, p. 124-141, 2025.

Direito autoral: Sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.

RESUMO

Com a chegada dos serviços de streaming e a adequação dos crimes reais a eles, buscou-se neste estudo identificar as principais tendências de produções originais sobre crimes reais pela plataforma de streaming Netflix, no período de 2018 a 2022. Para isso, foram realizadas pesquisas exploratória-descritiva com abordagens quanti-qualitativa. Desse modo, foram encontradas 152 produções da Netflix sobre crimes reais, em sua maioria, filmes e séries documentais que tratam sobre temas como: massacres e atentados; desaparecimentos; drogas; roubos e golpes; crimes sexuais; assassinatos; serial killers. A plataforma tem produzido sobre crimes que aconteceram não só nos EUA, mas também em diversos países, sejam casos antigos ou mais recentes. Ademais, essas produções têm recebido importantes prêmios e/ou indicações, como Emmys e Globos de Ouro. Com isso, conclui-se que a Netflix se tornou uma das principais referências em produções sobre crimes reais, um papel que no passado era desempenhado pela televisão e pelas mídias impressas.

Palavras-chave: Crime real; Netflix; Produção original.

ABSTRACT

With the arrival of streaming services and the adaptation of real crimes to them, this study sought to identify the main trends of original productions about real crimes by the streaming platform Netflix, between 2018 and 2022. For this, exploratory-descriptive research with quantitative and qualitative approaches was carried out. Thus, 152 Netflix productions about real crimes were found, mostly films and documentary series that deal with topics such as: massacres and attacks; disappearances; drugs; robberies and scams; sexual crimes; murders; serial killers. The platform has been producing about crimes that happened not only in the USA, but also in several countries, whether old or more recent cases. Furthermore, these productions have received important awards and/or nominations, such as Emmys and Golden Globes. With this, it is concluded that Netflix has become one of the main references in productions about true crimes, a role that in the past was played by television and print media.

Keywords: True crime; Netflix; Original production.

RESUMEN

Con la llegada de los servicios de streaming y la adaptación de crímenes reales a los mismos, este estudio buscó identificar las principales tendencias en producciones originales sobre crímenes reales en la plataforma de streaming Netflix, de 2018 a 2022. Para ello, se realizó una investigación exploratoria-descriptiva con enfoque cuantitativo-cualitativo. De esta manera, se encontraron 152 producciones de Netflix sobre crímenes reales, la mayoría películas y series documentales que tratan temas como: masacres y atentados; desapariciones; drogas; robos y estafas; delitos sexuales; asesinatos; asesinos en serie. La plataforma ha producido sobre crímenes que ocurrieron no sólo en Estados Unidos, sino también en varios países, ya sean casos antiguos o más recientes. Además, estas producciones han recibido importantes premios y/o nominaciones, como Emmys y Globos de Oro. Con esto se puede concluir que Netflix se ha convertido en uno de los principales referentes en producciones sobre crímenes reales, papel que en el pasado desempeñaban la televisión y los medios impresos.

Palabras Clave: Crimen real; Netflix; Producción original.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a popularização dos serviços de *streaming* tornou mais acessível ao grande público um catálogo variado de filmes, séries, novelas e *podcasts*. Segundo Magalhães e Souza Júnior (2022), o acesso à *internet*, a customização de serviços e o baixo custo do *streaming* estão entre os fatores que contribuíram para a mudança no consumo de entretenimento. Para os autores, a revolução no mercado de entretenimento trouxe alguns impactos para a sociedade, dentre eles, a diminuição da pirataria audiovisual.

Diante dessa nova realidade do mercado, destacam-se plataformas como a Netflix, que foi uma das pioneiras do *streaming* no audiovisual e que conseguiu se fortalecer e conquistar um considerável número de assinantes no decorrer dos anos. Para atender as demandas dos usuários, a Netflix vem produzindo conteúdos originais em diversas temáticas, dentre elas, tem-se as destinadas aos casos de crimes reais (*true crimes*).

Segundo Walters (2021), plataformas como a Netflix revolucionaram a maneira como o crime real é consumido pelos telespectadores. O interesse das empresas de audiovisual por produções sobre crimes reais não é recente. Em décadas passadas surgiram programas e canais de televisão dedicados exclusivamente a esse tipo de conteúdo. Para Helich, Siciliano e Moratelli (2021), as narrativas sobre crimes se adaptam às transformações e demandas da sociedade, do mercado e da indústria do entretenimento.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi *identificar as principais tendências de produções originais sobre crimes reais pela plataforma de streaming Netflix, no período compreendido entre 2018 a 2022*. Sua relevância está em contribuir para os diálogos sobre como a sociedade atual tem sido impactada pelos *streamings* no que diz respeito ao conhecimento, compartilhamento e consumo de casos criminais. Além disso, considerando que em buscas realizadas em base de dados acadêmicas foram encontradas poucas pesquisas brasileiras que abordassem a relação entre *true crime* e *streaming*, este estudo pode cooperar para o aprimoramento da temática no país, servindo de base para pesquisas em áreas como Comunicação, Psicologia, Literatura, Jornalismo, Criminologia, etc.

Por fim, o presente artigo está dividido nas seguintes seções: introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão e considerações finais.

2. O CRIME REAL E A NETFLIX

Os conteúdos relacionados à violência atraem e chamam atenção do público há anos, que os consomem por meio de produções literárias, sonoras e audiovisuais, gerando debates e discussões em

distintos campos (Guedes, 2022). Os avanços tecnológicos e midiáticos, as mudanças culturais e a sede das pessoas por histórias de crimes contribuíram para a construção de um gênero centrado no medo e na justiça (Cecil, 2020).

O gênero *true crime* (crime real) tem origens no século XVI, quando autores britânicos começaram a reportar intensamente sobre crimes capitais. O surgimento de novas tecnologias de impressão e o aumento da taxa de alfabetização contribuíram para a circulação pelas cidades e vilas de folhetos e panfletos que detalhavam assassinatos horríveis. Para gerar mais apelo, a xilogravura era utilizada para ilustrar atos desagradáveis como torturas e desmembramentos. Esses materiais não eram de fácil acesso para todos, especialmente para as classes mais baixas, que não possuíam condições de adquiri-los e, em certos casos, de entendê-los devido ao analfabetismo (Burger, 2016).

No século XIX, com a popularidade da mídia impressa, os crimes reais narrados em livros, jornais e revistas passaram a ser mais detalhados e sensacionalistas, atingindo uma audiência de massa (Guedes, 2022). Neste período, alguns fatores contribuíram para a proliferação de crimes, dentre eles, o crescimento das cidades e a falta de forças policiais oficiais para combater os bandidos e levá-los à justiça (Hogan *et al.*, 2023). Burger (2016) afirma que nessa época surgiu uma nova tendência na escrita de crimes, pois autores respeitáveis como Charles Dickens começaram a se interessar por eles como um local de investigação social, estética e científica.

No século XX, o rádio e a televisão influenciaram ainda mais o consumo dessas produções, principalmente a partir da década de 1970, devido a onda dos *Serial killers* (Guedes, 2022). Há um fascínio inegável da sociedade por esses tipos de criminosos, principalmente quando não são descobertos, atraindo cobertura midiática e admiradores (Hogan *et al.*, 2023; Schechter, 2013). Além deles, durante o século, destacaram-se também os bandidos celebridades, como Bonnie e Clyde, que ganharam intensa cobertura por jornal e rádio. A notícia da morte da dupla vendeu 500 mil exemplares do “The Dallas Morning News”; além do que, sua história foi adaptada para um filme, em 1967 (Hogan *et al.*, 2023).

Na ficção, os crimes sempre tiveram espaço, seja por meio de romances clássicos, populares e contemporâneos, ou através do cinema e da TV, colaborando para a criação de detetives e criminosos famosos. No que diz respeito às narrativas jornalísticas, ao longo dos anos elas foram porta-vozes de segmentos sociais e contribuíram para a visibilidade de muitos crimes violentos da sociedade, principalmente aqueles considerados incomuns ou improváveis, sendo indutoras de um trauma cultural do medo nos indivíduos (Melo, 2010).

Os programas de televisão também desempenharam papel crucial na dramatização de casos criminais, especialmente aqueles que oferecem aos espectadores a possibilidade de ajudar na captura

de foragidos, como os programas *Crimewatch* (BBC, Reino Unido), *America's Most Wanted* (Fox, Estados Unidos) e *Linha Direta* (Globo, Brasil). Nesse tipo de programa, há uma preferência por casos de crimes contra a pessoa, em que parte da investigação já se encontra em fase avançada, restando a efetiva detenção. Na estrutura narrativa, tem-se um jornalista como apresentador; o uso de atores para a dramatização; e, um canal de contato para os espectadores compartilharem informações relevantes. Esses programas apresentam variações vinculadas ao seu arranjo institucional e ao contexto cultural, porém em todos eles o apelo é direcionado para o indivíduo para a promoção da justiça (Teixeira, 2011).

No século XXI, populariza-se um novo fenômeno, os *streamings*, que se tornaram parte das diferentes indústrias de mídia, afetando principalmente aquelas mais tradicionais. Em sua essência, eles são uma maneira ilimitada de distribuir e consumir conteúdo de mídia, seja por áudio, vídeo ou texto. Em razão de suas múltiplas variações, eles podem ser divididos em dimensões como: (1) *streaming* profissional versus *streaming* gerado pelo usuário; (2) *Streaming* legal versus pirataria; (3) *On-demand* versus transmissão ao vivo; (4) Transmissão em plataformas focadas versus multifuncionais; (5) Público de nicho versus *streaming* para público em geral (Spilker e Colbjørnsen, 2020).

Dos diversos serviços de *streamings* disponíveis no mercado, um dos mais conhecidos é a Netflix, que começou em 1997 como um negócio de aluguel de DVD e se transformou em um *streaming* de vídeo em 2007 (Spilker e Colbjørnsen, 2020). A plataforma coproduz em diferentes regiões do mundo com intuito de alcançar públicos de culturas distintas (Lusvarghi, 2017). Ela possui uma pluralidade de conteúdo e suas produções vêm atingindo nichos mais diversificados que a televisão comum. Além disso, o perfil de seus usuários é de pessoas que prezam pela comodidade dos serviços e preços baixos, que usam a plataforma como fonte de lazer e que valorizam conteúdos originais, conforme apontaram os estudos de Acevedo *et al.* (2020).

O selo “Originais Netflix” foi uma das estratégias utilizadas pela plataforma para fidelizar seu público e construir a identidade da marca. No entanto, a transparência nos dados de visualização desses conteúdos originais ainda necessita de melhorias por parte da empresa, especialmente aqueles relacionados aos casos de sucesso (Rios, 2022). Uma melhoria que também deve ser estendida para classificação temática dentro da plataforma, pois apresenta desordenamentos entre conceitos e termos, o que pode deixar a busca confusa para os assinantes (Araujo *et al.*, 2022).

Embora necessite desses aprimoramentos, o conteúdo original da Netflix tem sido fundamental na disseminação de uma variedade de temas, dentre eles, o *true crime*. No ano de 2020, conforme Johnson (2020), a plataforma criou um novo recurso, o *Top 10 Global*, em que apresenta

ao público suas produções mais populares. Nas listas que tem sido divulgadas, os filmes e séries sobre crimes reais têm conquistado espaço entre os mais vistos pelos usuários, como os documentários *Cocaine cowboys: the kings of Miami* (2021), que ficou em quinto lugar em agosto de 2021; *As 24 personalidades de Billy Milligan* (2021), que ficou em oitavo lugar em setembro de 2021; *Conversando com um Serial Killer: o canibal de Milwaukee* (2022), que ficou em segundo lugar no mês de outubro de 2022, *Conversando com um Serial Killer: o palhaço assassino* (2022), que ficou em terceiro lugar no mês de abril de 2022, dentre outros (Netflix, 2024).

Segundo Walters (2021), há uma tendência na plataforma de produções sobre crimes reais por meio do formato séries documentais. Helich, Siciliano e Moratelli (2021, p. 105) descrevem os documentários seriados como “[...] aqueles que não são comportados num só episódio ou produto fílmico, mas desdobrados em sequências interligadas em construção previamente pensada como série televisiva, tendo no gancho narrativo uma forma de prender o telespectador para a continuidade da trama”. Para Aragone (2022), diferente do que ocorre com os conteúdos ficcionais, as séries documentais buscam ser mais fidedignas e imparciais, utilizando a visão de especialistas ou mesmo dos próprios assassinos.

Além do formato em série, a Netflix também produz filme documentário. Segundo Salles (2005, p. 7 *apud* Helich, Siciliano e Moratelli, 2021, p. 104) “[...] o que faz um filme ser um documentário é a maneira como olhamos para ele; em princípio, tudo pode ou não ser documentário, dependendo do ponto de vista do espectador [...]”. Ao analisar um filme, Penafria (2009) propõe que seja realizada uma análise interna ou análise externa, a primeira centrada no filme em si e a segunda no seu contexto.

No contexto atual, os filmes e séries da Netflix, sejam eles documentários ou não, têm proporcionado às novas gerações não só o conhecimento sobre crimes reais recentes, mas também casos antigos que impactaram a sociedade. Vale salientar que há um público que faz fortes críticas a propagação desses conteúdos na plataforma, como a escritora Burchill (2019), que considera assustador o fascínio das pessoas pelos crimes e defende que essas produções são um desrespeito às vítimas e aos seus familiares.

Além dos *streamings*, as mídias tradicionais também recebem apontamentos sobre a maneira como abordam os crimes reais. Melo (2010) pontua que os discursos jornalísticos sobre casos violentos devem ser revistos, pois eles têm sido realizados de maneira grotesca e, com isso, contribuído para a cultura do medo. Em relação aos programas de televisão, Teixeira (2011) destaca que ocorre uma dramatização excessiva nessas produções que acaba transformando os casos em hipercrimes.

Diante do exposto, depreende-se que o interesse da sociedade pelo *true crime* não é recente. A evolução das tecnologias e dos meios de comunicação contribuíram para que ele se popularizasse no mundo, sendo consumido por meio de livros, jornais, rádio, televisão e, mais recentemente, pelos *streamings*. Por meio desse novo formato, as empresas têm investido em um catálogo de casos criminais, que, por um lado, tem um público consumidor fiel e, por outro, recebem críticas pela exploração de histórias reais trágicas. Desse modo, a relação entre *true crime* e *streamings* é um tema que merece atenção para discussão pela sociedade em diversos campos, dentre eles, o acadêmico.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do estudo, utilizou-se a pesquisa exploratória-descritiva e as abordagens quanti-qualitativa (Prodanov; Freitas, 2013). Na pesquisa exploratória, buscou-se nas bases “Google Acadêmico”, “Periódicos Capes” e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por artigos, dissertações, teses e livros que abordassem sobre crimes reais e plataformas de *streaming*, porém poucos estudos brasileiros foram encontrados, havendo predominância de estudos norte-americanos. Para a pesquisa descritiva, a principal fonte de informação foi a página <https://www.netflix.com/br/>, que foi acessada pela pesquisadora por meio de conta pessoal.

Inicialmente, buscou-se na página da Netflix por títulos utilizando as palavras-chave “*true crime*” ou “crime real”, porém apenas algumas produções apareceram. Desse modo, optou-se por investigar por meio dos menus “Filmes” e “Séries”, as produções com o símbolo N na capa, ou seja, produções classificadas como originais pela plataforma, lançadas no período de 2018 a 2022. Esse levantamento ocorreu no período de março a maio/2023 e por meio dele foi identificado que a maioria das produções sobre crimes eram classificadas em gêneros como “documentários sobre crimes reais”, “filmes baseados na vida real” ou “séries baseadas em histórias reais”. Ressalta-se que devido à dificuldade na busca das produções pelas palavras-chave, há o risco de algum título não ter sido identificado pela pesquisadora.

Após o levantamento dos dados, utilizou-se as abordagens quanti-qualitativa para analisá-los. Na abordagem quantitativa, foram descritas as quantidades e porcentagens de produções de crimes reais pela Netflix nos últimos cinco anos, apresentados na pesquisa por meio de gráfico e tabela. Já na abordagem qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo, que conforme Penafria (2009) é um dos tipos de análise fílmica. Para essa análise, foram considerados os títulos e as *sinopses* das produções. A partir disso, foram definidas algumas categorias para as produções de crimes reais da Netflix.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram identificadas 152 produções originais da Netflix que abordavam sobre crimes reais, sendo 46 filmes (30,26%) e 106 séries (69,74%), lançadas no período compreendido entre 2018 a 2022, conforme Tabela 1. Essas produções estavam classificadas pela plataforma em diversos gêneros, porém para esta pesquisa foram considerados os gêneros “documentários sobre crimes reais”, “filmes baseados na vida real” ou “séries baseadas em histórias reais”. É importante ressaltar que a Netflix classifica como original tanto o conteúdo produzido diretamente por ela quanto aquele que ela adquiriu a licença exclusiva de distribuição internacional ou mesmo aqueles que foram cancelados por outros estúdios e que ela adquiriu o direito de produção, conforme afirma Rios (2022).

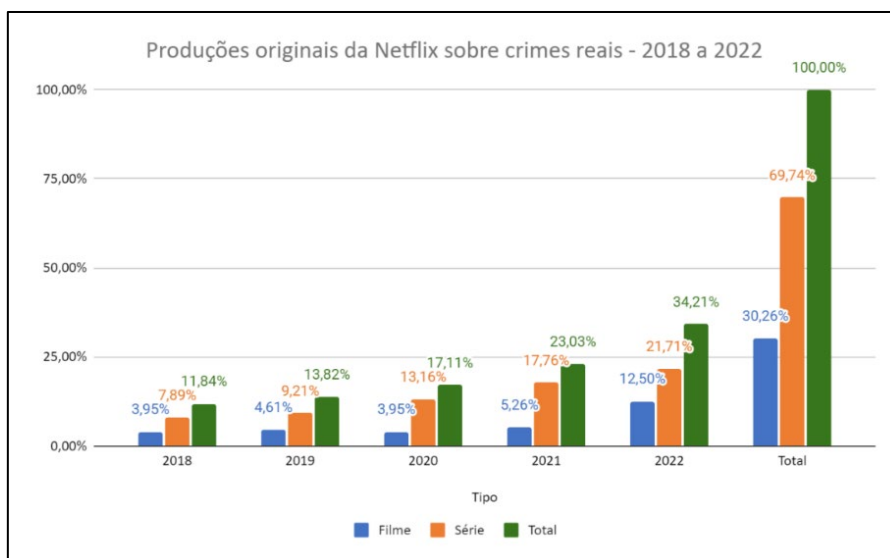
Tabela 1 – Nº de produções originais da Netflix sobre crimes reais – 2018 a 2022

Produção	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	Total Geral	%
Filme	6	3,95	7	4,61	6	3,95	8	5,26	19	12,50	46	30,26
Série	12	7,89	14	9,21	20	13,16	27	17,76	33	21,71	106	69,74
Total Geral	18	11,84	21	13,82	26	17,11	35	23,03	52	34,21	152	100

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em análise dos valores encontrados, verificou-se que o número dessas produções foi aumentando no decorrer dos anos, conforme Gráfico 1. Em 2022, a plataforma entregou ao público seu maior número de casos criminais (34,21%), tanto por meio de séries (21,71%), quanto de filmes (12,50%). Ao comparar os dois, constatou-se que a Netflix produziu mais séries do que filmes nos gêneros observados em todos os anos.

Gráfico 1 – Produções originais da Netflix sobre crimes reais - 2018 a 2022



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diferentes fatores podem ter contribuído para o interesse da plataforma em produzir cada vez mais esse tipo de conteúdo, dentre eles, pode-se citar as visualizações pelos assinantes, como é possível observar nas Listas *Top 10 Global* publicadas pela Netflix no link <https://www.netflix.com/tudum/top10/>, em que há produções de *true crime* entre as mais assistidas pelo público, como, por exemplo, o filme *Yara* (2021), que ficou no Top 10 em 70 países, em 2021, e a série *Dahmer: um canibal americano* (2022), que alcançou o Top 10 em 92 países, em 2022.

Outro fator pode ser o aumento da concorrência, já que outros *streamings* como Disney Plus, Max e Prime Vídeo tem produzido sobre crimes reais. No Brasil, a Globoplay também tem investido em produções de documentários e *podcasts* dentro dessa temática, como *O Caso Evandro* (2021) e *Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio* (2022). Nesse cenário, é possível que se desenvolva uma disputa entre as *streaming* para conquista de espaço e fidelização destes consumidores, não só em âmbito internacional, mas também local, o que remete ao fenômeno das *streaming wars*, como apontado por Rios (2022).

Além do levantamento quantitativo, na pesquisa também foi realizada uma análise de conteúdo, no qual foram examinados os títulos e *sinopses* dos filmes e séries encontrados. Diante disso, identificou-se no estudo que os casos criminais da Netflix, em sua maioria, abordam sobre: **massacres e atentados; desaparecimentos; drogas; roubos e golpes; crimes sexuais; assassinatos; serial killers**. É significativo destacar que outros assuntos também são abordados, porém em menor proporção. Destaca-se também que a maioria dos casos foram produzidos como documentários e em

menor número há os baseados em fatos reais. A relação com todas as produções identificadas na pesquisa consta no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Relação de filmes e séries originais da Netflix sobre crimes reais – 2018 a 2022

Ano de lançamento	Produção	Documentários sobre crimes reais	Filmes baseados na vida real Séries baseadas em histórias reais
2018	Filme	Remastered: quem matou Jam Master Jay?; Remastered: who shot the Sheriff; Cartas de Dunblane: sua escola, seu massacre, nossas lições	22 de julho; Operação final; Na própria pele: o caso Stefano Cucchi
	Série	Inocente - uma história real de crime e justiça; The Staircase; Wild wild country; Gênio diabólico; 13 de novembro - terror em Paris; Sou um assassino; Montanha mortal; Por dentro da mente do criminoso; Terrorismo - atentados frustrados; Chefes do tráfico	Unsolved; Dirty John - o golpe do amor
2019	Filme	Remastered: o massacre da Miami Showband; Remastered: as duas mortes de Sam Cooke; Remastered: massacre no estádio; Bikram: yogi, guru, predador; A lenda da ilha do pó	Estrada sem lei; Nada santo
	Série	Narcoworld - histórias do tráfico; O crime de Alcácer; Bandidos na tv; O monstro ao lado; Conversando com um serial killer: Ted Bundy; O desaparecimento de Madeleine McCann; O assassino confesso; Don't F**k with Cats: Uma Caçada Online; Grégory; Provas suspeitas; Exame de consciência	Inacreditável; Olhos que condenam; História de um crime: o candidato
2020	Filme	Uma canção para Latasha; Clemência: a história de Cyntoia Brown; As três mortes de Marisela; Cenas de um homicídio: uma família vizinha; Atleta A	Lost Girls: os crimes de Long Island
	Série	Nisman: o promotor, a presidente e o espião; Uma morte em vermelho; Quarto 2806: a acusação; Sou um assassino em liberdade; Os mais procurados do mundo; Jeffrey Epstein: poder e perversão; Quem matou Maria Marta?; Condenados pela mídia; Nova York contra a máfia; Quem matou Malcolm X?; Perícia viciada; Justiça em julgamento; Prescrição fatal; O DNA da justiça; A mente do assassino: Aaron Hernandez; O caso Gabriel Fernandez; O estripador; Mistérios sem solução; A máfia dos tigres; Na rota do dinheiro sujo	
2021	Filme	Homicídio na Costa do Sol; Shiny flakes: drogas online; Untold: pacto com o diabo; Por que você me matou?; Elas contra o serial killer; Arquivos de um serial killer; Atentados em Londres	Yara
	Série	A máfia dos tigres: a história de Doc Antle; Nevenka: quebrando o silêncio; Sob suspeita: o caso Wesphae; Grandes investigações: detetives da Índia; Cocaine cowboys: the kings of Miami; O maior roubo de artes de todos os tempos; Roubos inacreditáveis; Sophie: assassinato em West Cork; Onde está Marta Del Castillo?; Jogo comprado; O falsificador Mórmon; O desaparecimento de Birgit Meier; Por que matei minha família?; Cena do crime - mistério e morte no Hotel Cecil; Cena do crime - o assassino da Times Square; O mistério das mortes de Burari; Na cola dos assassinos; O assassino da capa de chuva: caça ao serial killer coreano; Os filhos de Sam: loucura e conspiração; Elize Matsunaga: era uma vez um crime; As 24 personalidades de Billy Milligan;	O paraíso e a serpente; O assassinato do primeiro-ministro

		Night stalker: tortura e terror; João de Deus - cura e crime; Dúvida razoável - uma história de dois sequestradores; Colônia dignidade: uma seita nazista no Chile	
2022	Filme	A garota da foto; O assassino da minha filha; Em busca do enfermeiro da noite; Cyber Hell: exposing an internet horror; Máfia de Mumbai: polícia contra o crime organizado; O estado de Alabama vs Brittany Smith; Fama e tragédia de um astro colombiano; Em plena luz do dia: o caso Narvarte; O fotógrafo e o carteiro: o crime que parou a Argentina; Os reféns de Gladbeck; O golpista do tinder; Pai nosso?; Ghislaine Maxwell: poder e perversão; Assassinato nas profundezas; Eu sou Vanessa Guillen; CEO em fuga: a história de Carlos Ghosn; O escândalo da wirecard; Antraz: EUA sob ataque	O enfermeiro da noite
	Série	Mestres da enganação; Segredos e crimes de Jimmy Savile; Conversando com um serial killer: o canibal de Milwaukee; D. B. Cooper: desaparecimento no ar; Senzo: o assassinato de um craque; Nada é o que parece: o caso Cassez-Vallarta; Assassinos indianos: o estripador de Déli; Assassinos indianos: diário de um serial killer; Assassinos indianos: o monstro de Bangalore; Assassinos indianos: morte no tribunal; Bling Ring: a história por trás dos roubos; O homem mais odiado da internet; De rainha do veganismo a foragida; A artista da enganação; Não atenda o telefone!; 3 toneladas: assalto ao banco central; 800 metros; Terra de ilusões: internet, morte e mentiras; Eu matei meu pai; Eu sou um stalker; Cena do crime - o campo da morte no Texas; Conversando com um serial killer: o palhaço assassino; Os crimes da nossa mãe; Moradores indesejados; A garota desaparecida do Vaticano; Sally: fisiculturismo e assassinato; Rezar e obedecer; Policial ou bandido: o enigma de Eirik Jensen	Dahmer: um canibal americano - monstro: a história de Jeffrey Dahmer; Desaparecimento na Noruega; Bem-vindos à vizinhança; Inventando Anna; Clark

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No que diz respeito a categoria **massacres e atentados**, tem-se produções como *22 de julho* (2018), *13 de novembro – terror em Paris* (2018), *Atentados em Londres* (2021), dentre outras. Sobre a produção *22 de julho*, Godinho (2021) afirma que nesse tipo de crime, o motivo geralmente está relacionado ao desejo de destruir aquele que o criminoso considera ser o inimigo. No filme em questão, para o atirador os muçulmanos eram o problema da Noruega.

Na categoria **desaparecimentos**, tem-se produções como *O desaparecimento de Madeleine McCann* (2019), *O desaparecimento de Birgit Meier* (2021), *D. B. Cooper: desaparecimento no ar* (2022), *A garota desaparecida do Vaticano* (2022), dentre outras. Esses casos intrigam o público e geram especulações devido ao mistério ocasionado pela ausência de respostas, conforme apontam algumas *sinopses*:

Em 1971, um homem sequestrou um avião, saltou de paraquedas com o dinheiro do resgate e saiu impune. Décadas depois, sua identidade continua sendo um mistério (D. B. COOPER: DESAPARECIMENTO NO AR, 2022).

Roma, 1983. Depois de sair da aula de música, a jovem Emanuela Orlandi nunca mais foi vista. Seu desaparecimento envolve o Vaticano em um mistério até hoje insolúvel (A GAROTA DESAPARECIDA DO VATICANO, 2022).

Na categoria **drogas**, observou-se que há produções cujo foco está em relatar as ações ou história de vida do traficante, como, por exemplo, *Chefes do tráfico* (2018), *Shiny flakes: drogas online* (2021), *Cocaine cowboys: the kings of Miami* (2021). Além destas, há também as produções em que o foco está em relatar o trabalho da polícia no combate às drogas, como a série *Narcoworld - histórias do tráfico* (2019). Nas produções baseadas em fatos reais, o filme *Na própria pele: o caso Stefano Cucchi* (2018) venceu quatro prêmios David di Donatello, o que evidencia o reconhecimento de produções da Netflix.

Na categoria **roubos e golpes** são relatados diversos tipos desses crimes. Conforme Hogan *et al.* (2023), os golpes estão entre os crimes mais antigos do mundo. O golpista é um manipulador que usa de mentiras e trapagens para obter dinheiro de suas vítimas e outras vantagens. Sobre eles, alguns crimes expostos na Netflix são os cometidos por homens contra mulheres como as séries *O Golpista do Tinder* (2022) e *Dirty John - o golpe do amor* (2018), que recebeu indicação ao Globo de Ouro. Há também os cometidos por personalidades famosas como as séries *De rainha do veganismo a foragida* (2022) e *A artista da enganação* (2022). Além destes, outros golpes também são contados como o da série *Inventando Anna* (2022), que relata a história de Anna Delvey, que fingiu ser uma herdeira Alemã.

Quanto aos roubos, segundo Hogan *et al.* (2023), dependendo do caso, há uma parte do público que glorifica e admira a coragem desses criminosos que fogem as regras e que conseguem escapar da justiça, tornando-se figuras lendárias graças à mídia. Na Netflix, relatam-se diversos tipos de roubos, como os de obras de artes reproduzido na série *O maior roubo de artes de todos os tempos* (2021), os cometidos por jovens como o documentário *Bling Ring: a história por trás dos roubos* (2022), bem como os relacionados a instituições financeiras como *Gênio Diabólico* (2018), *3 toneladas: assalto ao banco central* (2022) e *Os reféns de Gladbeck* (2022), que foi criado a partir de gravações originais da mídia que cobriu o crime, em 1988.

Na categoria **crimes sexuais** são relatados casos de abusos, estupros e assédios, em sua maioria, cometidos contra mulheres. Nesta categoria, a série *Inacreditável* (2019), inspirada na história real de Marie Adler, foi indicada ao Emmy e ao Globo de Ouro. No esporte, a série *Atleta A* (2020) relata os abusos sofridos por ginastas dos EUA cometidos pelo médico da equipe. Dos casos envolvendo políticos, encontram-se as séries *Quarto 2806: a acusação* (2020) e *Nevenka: quebrando o silêncio* (2021). Na série *Ghislaine Maxwell: poder e perversão* (2022) o assunto tratado é tráfico sexual. Existem também os relacionados a pessoas famosas como o filme *Bikram: yogi, guru,*

predador (2019) e a série *Segredos e crimes de Jimmy Savile* (2022). Além destas, tem-se os de predadores sexuais com transtorno de personalidade como a série *As 24 personalidades de Billy Milligan* (2021), que alcançou o Top 10 de mais assistidos da Netflix, em 2021.

Na categoria **assassinatos**, numerosos casos são inseridos. Dentre essas produções, têm-se as que visam o perfil e a mente dos criminosos como as séries *Por dentro da mente do criminoso* (2018) e *A mente do assassino: Aaron Hernandez* (2020). Apesar de estar em menor número, também é possível encontrar produções no qual o crime foi cometido por uma criança ou adolescente, como a série *Por que matei minha família?* (2021). Por outro lado, diversas produções relatam casos contra crianças e adolescentes como o filme *Yara* (2021) e as séries *Grégory* (2019) e *O caso Gabriel Fernandez* (2020). Outros tipos de produções presentes são aquelas em que os próprios criminosos dão seus depoimentos. Segundo Helich, Siciliano e Moratelli (2021), enquanto no passado prevalecia nas narrativas de crimes a figura do detetive e da polícia, na contemporaneidade prevalece a figura do criminoso. Isso pode ser percebido nas *sinopses* abaixo:

Assassinos condenados e no corredor da morte falam em primeira pessoa sobre seus crimes nesta série documental (SOU UM ASSASSINO, 2018).

Nesta série documental, um prisioneiro condenado à morte por homicídio ganha o direito à condicional depois de 30 anos. E então faz uma confissão surpreendente (SOU UM ASSASSINO EM LIBERDADE, 2020).

Em um crime que chocou o Brasil, Elize Matsunaga mata e esquarteja o marido. Agora, ela dá sua primeira entrevista nesta série documental que explora o caso (ELIZE MATSUNAGA: ERA UMA VEZ UM CRIME, 2021).

Na categoria **serial killers**, são encontradas também diversas produções. Segundo Schechter (2013, p. 18), “em suma, os atos abomináveis que pratica são a fonte suprema de prazer do serial killer, que alcança o mais alto grau de excitação – chegando ao ponto do orgasmo – ao submeter outros seres humanos a sofrimentos terríveis [...]”. Sobre esse tipo de criminoso, a Netflix trás produções como *O Estripador* (2020), *Arquivos de um serial killer* (2021) sobre Dennis Nilsen, *Night stalker: tortura e terror* (2021) sobre Richard Ramírez, *O assassino confesso* (2019) sobre Henry Lee Lucas, dentre outras.

Destacam-se também coletâneas como *Conversando com um serial killer*, que relata alguns casos como o de Ted Bundy e do palhaço assassino, como ficou conhecido John Wayne Gacy. Além disso, a plataforma também aposta em filmes e séries produzidos tanto na versão documentário quanto na versão baseada em fatos reais; as duas obras lançadas no mesmo ano, como exemplo, citam-se os casos dos *serial killers* Charles Cullen e Jeffrey Dahmer, conforme Figura 1.

Figura 1 – *Serial Killers* na Netflix



Fonte: Netflix (2022)

Os *serial killers* se tornaram um produto midiático, chamando atenção de empresas e criadores de conteúdo (Aragone, 2022). No *What's on Netflix*, conforme publicação de Moore (2023), o documentário sobre Dahmer ficou no Top 10 dos mais assistidos em 2022. A série rendeu para o ator Evan Peters um Globo de Ouro. Com o lançamento das produções, verificou-se que no *site* da Amazon aumentaram comentários de avaliações em livros como *A father's story* e *Grilling Dahmer: the interrogation of "the milwaukee cannibal"*. No primeiro, o pai de Dahmer relata partes da infância, adolescência e vida adulta do *serial* e a relação deste com a família; já no segundo, o detetive Patrick Kennedy relata o período em que ele, acompanhado do detetive Dennis Murphy, interrogaram Dahmer, acompanhado por Wendy Patrickus, uma de suas advogadas.

Além das categorias até aqui mencionadas, que possuem o maior número de produções, outros temas importantes também são abordados nos crimes reais da Netflix. O racismo é retratado na série *Olhos que condenam* (2019), que recebeu indicações a vários prêmios, dentre eles, o Emmy. Crimes em campos de concentração nazista é retratado na série *O monstro ao lado* (2019). A influência da imprensa é retratada na série *Condenados pela mídia* (2020). Os crimes cometidos por meio da *internet* são mostrados na série *Don't F**k with Cats: Uma Caçada Online* (2019). Crimes envolvendo religião podem ser vistos na série *Rezar e obedecer* (2022).

Ademais, apesar de prevalecer produções sobre crimes reais dos EUA, a Netflix tem produzido sobre crimes que aconteceram em vários países. Desse modo, pode-se encontrar nela casos indianos (*Assassinos Indianos*, 2022), mexicanos (*As três mortes de Marisela*, 2020), franceses (*The*

Staircase, 2018), coreanos (*O assassino da capa de chuva: caça ao serial killer coreano*, 2021), espanhóis (*Homicídio na Costa do Sol*, 2021), italianos (*Nada Santo*, 2019), noruegueses (*Policial ou bandido: o enigma de Eirik Jensen*, 2022), brasileiros (*João de Deus - cura e crime*, 2021) e muitos outros.

Diante do exposto, infere-se que nos últimos anos a Netflix aumentou consideravelmente suas produções sobre crimes reais. Por meio de filmes e séries originais, em sua maioria documentários, a plataforma trouxe para conhecimento de seu público casos de crimes que aconteceram ao redor do mundo, desde os mais recentes até os casos antigos, os tornando populares diante de uma nova geração. Com suas produções recebendo importantes prêmios e indicações, esta plataforma de *streaming* se tornou uma das principais referências quando se pensa hoje em crime real, um papel que no passado já foi assumido pela televisão e pelas mídias impressas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da popularização do *true crime* nos serviços de *streamings*, este estudo teve como objetivo identificar as principais tendências de produções originais sobre crimes reais pela plataforma Netflix, no período de 2018 a 2022. A pesquisa, de natureza exploratória-descritiva, é relevante por contribuir para as discussões sobre como a sociedade atual tem sido impactada pelos *streamings* no consumo de casos criminais. Além disso, colabora para o aumento de publicações brasileiras sobre as temáticas.

Como resultado, pontua-se que em pesquisa realizada na página oficial da Netflix foram identificadas 152 produções originais sobre crimes reais, sendo 46 filmes (30,26%) e 106 séries (69,74%), no período entre 2018 a 2022. Ao longo dos anos, a Netflix aumentou suas produções de casos criminais, com destaque para o ano de 2022, com predominância de documentários no formato de série. Por meio de análise de conteúdo realizada nos títulos e *sinopses* das produções encontradas, constatou-se que as principais tendências de crimes abordados pela plataforma são: *massacres e atentados; desaparecimentos; drogas; roubos e golpes; crimes sexuais; assassinatos; serial killers*. É importante destacar que outros crimes também são abordados, só que em menor número, envolvendo temas como racismo, religião, nazismo, imprensa e os cometidos por meio da *internet*.

Além disso, destaca-se também que a plataforma tem investido em produções sobre crimes que aconteceram não só nos EUA, mas em vários países, dentre eles, no Brasil. Ademais, há casos criminais que alcançaram o Top 10 da Netflix entre as produções mais visualizadas pelos seus assinantes no mundo. Outro dado encontrado é que as produções da Netflix têm recebido importantes prêmios e indicações, como, por exemplo, Emmy e Globo de Ouro. Salienta-se que mesmo com a

repercussão das produções da plataforma, outros *streamings* também estão se destacando, como a Max, com o documentário *Pacto Brutal – o Assassinato de Daniella Perez* (2022), que foi premiado no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e a Globoplay com *O Caso Evandro* (2021), que foi indicado ao Emmy Internacional.

Dessa forma, conclui-se que o crime real ainda atrai bastante público e, desse modo, as plataformas de *streaming* estão conquistando espaço nesse ramo, entregando muito desse conteúdo para sua audiência. A popularidade das produções da Netflix sobre o crime real gera visibilidade não só para ela, como também para outras empresas, pois o interesse despertado a partir de um filme ou série que se destacou, aumenta a busca por ele em outras vias, como livros impressos e *e-books*, *podcasts*, canais do YouTube, etc. Desse modo, hoje a Netflix é uma das principais referências sobre *true crime*, um papel que também já foi desempenhado pelo jornal, pela rádio e pela televisão, na história entre o crime e a mídia. É importante frisar que nem todos se atraem por esse tipo de conteúdo, pois há fortes críticas aos fãs de crimes reais.

Por fim, por ser um assunto ainda incipiente, sugere-se pesquisas mais aprofundadas com análise fílmica nas categorias identificadas nesta pesquisa. Além disso, podem ser desenvolvidas mais pesquisas junto aos consumidores desse tipo de conteúdo, para conhecer melhor seu perfil e os motivos que o atraem para essas produções.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NAVARRO, Maria Victória; DIGNANI, Pietro Henrico Vidal; CATÃO, Bruno Alves. Hábitos e consumo de mídia do consumidor de plataformas de streaming. **Revista GEMInIS**, v. 12, n. 1, pp. 227-246, jan./abr. 2021.

A GAROTA desaparecida do Vaticano. Direção: Mark Lewis. Netflix, 2022.

ARAGONE, Gabriella de Almeida. O consumo também é em série: a figura do *serial Killer* como produto midiático. **Revista Anagrama**, São Paulo, ano 16, v. 2, jul.-dez. 2022.

ARAUJO, Andrei Roberto; SABBAG, Deise Maria Antonio; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; BELAM, Denise Cristina. Classificação de audiovisuais no catálogo da Netflix: transmídias, fandoms, nichos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-117698, jul./set. 2022.

BURCHILL, Julie. Netflix and kill. **The spectator**, marc. 2019.

BURGER, Pamela. The Bloody History of the True Crime Genre. **JSTOR Daily**, 2016.

CECIL, Dawn K. Fear, **Justice, and Modern True Crime**. Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers website, 2020.

DAHMER, Lionel. **A father's story**. 2. ed. USA: Echo Point Books & Media, 2021. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Fathers-Story-Lionel-Dahmer/dp/1648370535/ref=cm_cr_ar_p_d_product_top?ie=UTF8. Acesso em: 04 jun. 2023.

D. B. Cooper: desaparecimento no ar. Direção: Marina Zenovich. Netflix, 2022.

GODINHO, Maria Inês Almeida. Purificar e destruir no filme '22 de julho': O olhar de Jacques Sémelin. **Rev. Estud. Conflito Controle Soc**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.579-586, mai.-ago. 2021.

ELIZE Matsunaga: era uma vez um crime. Direção: Eliza Capai. Netflix, 2021.

GUEDES, Helena Dubeux. **Brutal e Obscuro (BO):** um podcast sobre crimes reais. 2022. 125f. Memorial – Faculdade de Comunicação (FAC), Universidade de Brasília (UNB), Brasília/DF, 2022.

HELICH, Tatiana; SICILIANO, Tatiana; MORATELLI, Valmir. Era uma vez um crime: a linguagem documental e o gênero da ficção policial. **Zanzalá**, v. 7, p. 98-117, 2021.

HOGAN, Shanna *et al.* O livro do crime. Tradução Maria da Anunciação Rodrigues. 1 ed. Rio de Janeiro: Globo livros, 2023.

JOHNSON, Cameron. **Agora – pela primeira vez – você pode ver o que é mais popular na netflix**. 2020. Disponível em: https://about.netflix.com/pt_br/news/see-whats-popular-on-netflix . Acesso em: 24 set. 2024.

KENNEDY, Patrick; MAHARAJ, Robyn. **Grilling Dahmer: The Interrogation Of "The Milwaukee Cannibal"**. Denver, Colorado: WildBlue Press, 2021. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Grilling-Dahmer-Interrogation-Milwaukee-Cannibal/dp/1952225647/ref=cm_cr_ar_p_d_product_top?ie=UTF8. Acesso em 04 jun. 2023.

LUSVARGHI, Luiza. **Beasts of No Nation: a África intercultural da Netflix e o futuro do cinema. Rebeca**, ano 6, v. 1, jan.-jun. 2017.

MAGALHÃES, Ana Beatriz Diniz; SOUZA JÚNIOR, Armando. plataformas de streaming de vídeo e sua relação com a pirataria. **Revista GESTO**, v. 10, p. 41-59, 2022.

MELO, Patricia Bandeira de. **Histórias que a mídia conta: o discurso sobre o crime violento e o trauma cultural do medo**. 2010. 331f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2010.

MOORE, Kasey. **Most Popular Docuseries on Netflix Top 10s in 2022**. Jan. 2023. Disponível em: <https://www.whats-on-netflix.com/what-to-watch/most-popular-docuseries-on-netflix-top-10s-in-2022/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

NETFLIX. **Global Top 10**. 2024. Disponível em: <<https://www.netflix.com/tudum/top10?week=2021-07-04>>. Acesso em: 24 set. 2024.

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes - conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso SOPCOM**, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, Daniel. Fabricando números: uma análise sobre dados de visualização das séries Originais Netflix. **Galáxia**, São Paulo, v. 47, p. 1-21, 2022.

SCHECHTER, Harold. **Serial killers: anatomia do mal**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2013.

SOU um assassino. Netflix, 2018.

SOU um assassino em liberdade. Netflix, 2020.

SPIKER, Hendrik Storstein; COLBJORNSSEN, Terje. The dimensions of streaming: toward a typology of an evolving concept. **Media, Culture & Society**, Vol. 42(7-8), p. 1210 –1225, 2020.

TEIXEIRA, Alex Niche. Televisão, hiper Crimes e violências na Modernidade Tardia. In: SANTOS, José Vicente Tavares dos; TEIXEIRA, Alex Niche; RUSSO, Maurício (orgs). **Violência e cidadania: práticas sociológicas e compromissos sociais** [online]. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011.

WALTERS, Elizabeth. Netflix originals: the evolution of true crime television. **The velvet light trap**, n. 88, p. 25-37, 2021.

Informações sobre o Artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese: não se aplica.

Fontes de financiamento: não se aplica.

Apresentação anterior: não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não se aplica.

Jessica Valeria Lima

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPA. Mestre em Gestão Pública pelo NAEA/UFPA (2022). Especialista em Gestão Empresarial pelo ICSA/UFPA (2017). Graduada em Administração pela UFPA (2013) e em Secretariado Executivo Trilíngue pela UEPA (2014). Atualmente é Administradora na Unidade de Auditoria Interna da UFPA. Tem experiência na área de Administração e Secretariado Executivo.

E-mail: jvalerialima@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0243-5804>